



XXV Semana Paranaense de Turismo da UFPR

SEPATUR 2018 - Edição Comemorativa

Curitiba, 22 à 26 de Outubro



A PRODUÇÃO CIENTÍFICA SOBRE O PARQUE ESTADUAL DE VILA VELHA – PARANÁ: UMA ANÁLISE BIBLIOMÉTRICA NAS PLATAFORMAS DIGITAIS.

THE SCIENTIFIC PRODUCTION ON THE VILA VELHA STATE PARK - PARANÁ: A BIBLIOMETRIC ANALYSIS IN DIGITAL PLATFORMS.

Fernanda Karina Haura (HAURA, F. K.)¹;
Marcos Luiz Fillipim (FILIPPIM, M. L.)²

RESUMO - O objetivo do presente trabalho é mapear a produção científica disponível nas plataformas digitais sobre o Parque Estadual de Vila Velha (PEVV). A metodologia utilizada tem caráter quantitativo e foi realizada através do estudo bibliométrico com envase no PEVV. A pesquisa foi realizada entre os meses de março e junho de 2018 e foi aplicada em três plataformas digitais, sendo elas: Plataforma Capes, Plataforma Scielo e Google Acadêmico, com a palavra-chave “Parque Estadual de Vila Velha”. Foi elaborado um portfólio e os dados obtidos foram tabulados. O estudo foi baseado em um total de 83 artigos.

Palavras-chave: Produção científica; Parque Estadual de Vila Velha; Bibliometria; Plataformas digitais.

ABSTRACT - The objective of this work is to map the scientific production available on the digital platforms on the Vila Velha State Park (PEVV). The methodology used has a quantitative character and was carried out through the bibliometric study with packaging in the ENPV. The research was carried out between March and June of 2018 and was applied in three digital platforms, being: Capes Platform, Scielo Platform and Google Academic, with the keyword "Vila Velha State Park". A portfolio was drawn up and the data obtained were tabulated. The study was based on a total of 83 articles.

Key words: Scientific production; Vila Velha State Park; Bibliometria; Digital platforms.

¹ Bacharel em Turismo (UEPG). Mestranda em Turismo (UFPR). Pós-graduanda em Gestão Ambiental e Desenvolvimento Sustentável (UNINTER). Currículo Lattes: <http://lattes.cnpq.br/2740328296557943> E-mail: fernandahaura@gmail.com

² Doutor em Geografia (UFPR). Mestre em Turismo e Hotelaria (UNIVALI). Licenciado em História (UNOESC). Professor adjunto do Mestrado em Turismo (UFPR). Professor no Setor Litoral da UFPR. Currículo Lattes: <http://lattes.cnpq.br/1836035140497841> E-mail: marcolupim@yahoo.com.br

1 INTRODUÇÃO

A produção científica sobre uma determinada área, mostra as necessidades e a importância da pesquisa sobre ela. A concentração dos estudos acerca de um tema em particular ou, por outro lado, a existência de lacunas na abordagem de aspectos do objeto de estudo podem revelar tanto a relevância atribuída a determinados recortes e estratégias de investigação, quanto oportunidades para a realização de estudos que contemplem elementos subaproveitados pelos pesquisadores.

Segundo Rejowski (2012), estudos que avaliem a produção científica decorrente das pesquisas turísticas, demonstrando as suas particularidades no contexto do campo recente de estudos que é o Turismo, podem oferecer importantes subsídios para a definição de critérios e indicadores de avaliação da produção científica na área. Mas também, tratar da comunicação científica em Turismo, em especial da comunicação formal escrita (impressa ou eletrônica), envolve a compreensão do seu processo, que podem então ser comparadas com áreas mais consolidadas (Rejowski, 2012).

Nesse sentido, tais estudos podem apresentar o que vem sendo mais estudado e qual a influência da pesquisa nos resultados e na produção de novos trabalhos acerca de um determinado tema.

Considerando tais fatos, o presente trabalho traz uma pesquisa revisional sobre os temas e aspectos já investigados no Parque estadual de Vila Velha, assim como os trabalhos que estão disponíveis para pesquisas em plataformas acessíveis.

O objetivo consiste em catalogar a produção científica cujo objeto foi o Parque Estadual de Vila Velha, localizado na cidade de Ponta Grossa, estado do Paraná. Para tanto, utilizou-se como metodologia a ferramenta de bibliometria, que contempla tanto o aspecto qualitativo quanto o quantitativo. Sendo assim foram analisadas três plataformas digitais, sendo: Google Acadêmico, Plataforma Capes e Plataforma Scielo. O termo de busca utilizado foi: “Parque Estadual de Vila Velha”, e após a prospecção foi elaborado um portfólio para a apresentação dos resultados.

Com relação aos autores, obteve-se um total de 109, porém apenas quinze estão relacionados ao turismo. Alguns dos artigos pesquisados estavam disponíveis nas três plataformas, logo, para que não ocorresse conflito e sobreposição nos resultados, optou-se por selecionar apenas um, totalizando um número de 60 trabalhos sem repetição, sendo que os resultados se basearam nesse total.

2 REVISÃO DE LITERATURA

A palavra “turismo” surgiu no século XIX, porém, a atividade estende suas raízes pela história. Certas formas de turismo existem desde as mais antigas civilizações, mas foi a partir do século XX, e mais precisamente após a Segunda Guerra Mundial, que evoluiu como consequência dos aspectos relacionados à produtividade empresarial, ao poder de compra das pessoas e ao bem-estar resultante da restauração da paz no mundo (Ruschmann, 1997).

A definição de turismo é muito discutida por estudiosos dessa área, mas para a Organização Mundial do Turismo - OMT (2008, p. 1), o turismo é “um fenômeno social, cultural e econômico, que envolve o movimento de pessoas para lugares fora do seu local de residência habitual, geralmente por prazer”.

De acordo com a Revista Turismo (2003), o turismo é uma atividade que se encaixa no setor terciário sendo esse o que mais cresce no Brasil e no Mundo, destacando-se significativamente a segmentação de Ecoturismo.

O turismo em áreas naturais vem crescendo constantemente³, e a busca por novas atividades e experiências ao ar livre faz com que o governo e alguns proprietários destinem áreas para a conservação, como por exemplo as Unidades de Conservação que são classificadas como de Proteção Integral e Uso Sustentável, elas visam a proteção e/ou conservação de áreas que ainda são consideradas importantes, fazendo com que o ambiente seja protegido, além de que algumas categorias podem receber aqueles que desejam ter um contato próximo à natureza e que também possuam atividades ecológicas e de educação ambiental. Segundo a Unesco (2005) A diversidade cultural é:

[...] uma grande riqueza para as pessoas e as sociedades. A proteção, a promoção e a manutenção da diversidade cultural é uma condição essencial para o desenvolvimento sustentável em benefício das gerações atuais e futuras, nos termos do item 6 do art. 2º da Convenção sobre a Proteção e a Promoção da Diversidade das Expressões Culturais (Unesco, 2005).

³ Apesar de todas as crises – como a recente agitação política no mundo árabe ou catástrofes naturais –, o turismo vem crescendo constantemente. O setor já é responsável por 5% do Produto Interno Bruto (PIB) mundial. Um em cada 12 postos de trabalho no mundo depende do turismo, e 6% de todas as exportações e serviços são gerados pela indústria turística. Em 2010, 940 milhões de viajantes cruzaram fronteiras internacionais. Em 2020, serão 1,6 bilhão, segundo as previsões da OMT. Porém, o crescimento aparentemente ilimitado coloca novos desafios para operadores turísticos, políticos e até mesmo para os próprios viajantes. Taleb Rifai, secretário-geral da OMT, incentiva um incremento do turismo, mas de maneira responsável e sustentável (Gehrke, 2014).

No Brasil o Instituto Chico Mendes de Conservação da Biodiversidade (ICMBio) é o órgão responsável pelas Unidades de Conservação Federais, tendo como objetivo diversificar as atividades de ecoturismo e recreação nas UC's que recebem visitantes. Já os Parques Estaduais são administrados por órgãos ligados às Unidades da Federação em que se situam. No caso do Parque Estadual de Vila Velha é o Instituto Ambiental do Paraná (IAP).

2.1 PARQUE ESTADUAL DE VILA VELHA

O Parque Estadual de Vila Velha conta com três atrativos principais, sendo os Arenitos, Furnas e Lagoa Dourada. No Parque é possível realizar trilhas curtas e trilhas longas, caminhada noturna e cicloturismo.

Os Arenitos foram formados há 300 milhões de anos no Período Carbonífero, quando a América do Sul ainda estava ligada à África, à Antártida, à Oceania e à Índia, formando um grande continente chamado de Gondwana. Nesta época, a região onde se localiza Vila Velha estava mais próxima ao Polo Sul e a temperatura média na Terra era muito baixa, período que corresponde a uma das grandes eras glaciais do passado terrestre denominada glaciação gondwânica permo-carbonífera (ITCG, 2017).

Já as Furnas também conhecidas como Dolinas, Poços de desabamento ou Cavernas Verticais foram formadas há 400 milhões de anos, e se formam pela ação da circulação das águas superficiais que, acidificadas pela presença de matéria orgânica, vão lentamente destruindo a ligação entre os grãos que mantêm a rocha coesa, propiciando a remoção mecânica dos constituintes do arenito. Este processo é acelerado nas partes mais fraturadas do arenito, principalmente nas intersecções de falhas e fraturas, pontos em que a rocha vai sendo lentamente desagregada, possibilitando que seus constituintes sejam transportados pela drenagem subterrânea, formando os poços de desabamento (ITCG, 2017).

A Lagoa Dourada, assim chamada devido ao reflexo do sol sobre sua superfície que em certas horas do dia apresenta uma coloração de ouro é, na verdade, uma furna assoreada, ou seja, teve a mesma origem das outras furnas existentes na região dos Campos Gerais. Apenas foi, e está sendo, assoreada por sedimentos decorrentes da própria evolução da paisagem. Podemos considerar que ela se encontra em um estágio terminal de uma Furna. (ITCG, 2017).

3 METODOLOGIA

A Bibliometria surgiu da necessidade de estudar e avaliar as atividades de comunicação e produção. Bibliometria define-se por “técnica quantitativa e estatística de medição dos índices de produção e disseminação do conhecimento científico” (Araújo, 2006, p. 12).

Já Figueiredo (1977 apud Araújo, 2006) aponta duas preocupações com a Bibliometria desde o momento de seu nascimento, sendo elas: analisar a produção científica e buscar benefícios práticos e imediatos para bibliotecas. Tendo como definição inicial de:

Inicialmente voltada para a medida de livros (quantidade de edições e exemplares, quantidade de palavras contidas nos livros, espaço ocupado pelos livros nas bibliotecas, estatísticas relativas à indústria do livro), aos poucos foi se voltando para o estudo de outros formatos de produção bibliográfica, tais como artigos de periódicos e outros tipos de documentos, para depois ocupar-se, também, da produtividade de autores e do estudo de citações (Araújo, 2006, p. 12-13).

Levando em consideração esses aspectos, chegou-se à conclusão que a forma mais eficiente de analisar a produção científica sobre o PEVV seria com a Bibliometria, que visa o aspecto quantitativo, mas não deixando de lado o aspecto qualitativo.

Foram selecionadas três plataformas online para a elaboração da pesquisa, sendo elas: Google Acadêmico, Plataforma Scielo e Plataforma Capes. A escolha dessas três plataformas deu-se devido a rápida e fácil localização nos sites de pesquisa, pois assim não somente o pesquisador localizada rapidamente como também a sociedade que procura estes trabalhos. Esse foi o fator determinante para a escolha dessas três plataformas, a acessibilidade que a comunidade tem ao encontrar as mesmas.

Inserindo o termo de busca “Parque Estadual de Vila Velha”, listou-se um total de 83 trabalhos, sendo que 15 estavam presentes em duas ou mais plataformas, podendo haver sobreposição de informações, e para que isso não ocorresse, foi considerado apenas um trabalho nos casos em que ocorreu repetição, ou seja, quando um mesmo trabalho compunha o acervo de diferentes plataformas, perfazendo um total de 60 publicações analisadas.

4 RESULTADOS E DISCUSSÃO

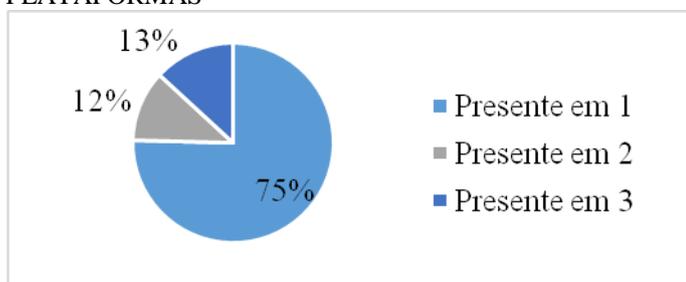
Foram analisadas três plataformas digitais sendo elas: Google Acadêmico, Plataforma Capes e Plataforma Scielo, no período de março a junho de 2018. Foi inserido o termo de

busca: “Parque Estadual de Vila Velha” nas plataformas citadas e se obteve o total de 184 respostas na Plataforma Capes, 16 respostas na Plataforma Scielo e 13.600 resultados no Google Acadêmico.

Em seguida foram selecionados artigos que se reportaram diretamente à área do Parque Estadual de Vila Velha e seu entorno, assim foram analisados: 18 artigos da Plataforma Capes, 16 artigos da Plataforma Scielo e 50 trabalhos do Google Acadêmico, tendo um total de 83 trabalhos analisados.

Dos trabalhos pesquisados 8 estão presentes nas 3 plataformas, 7 estão presentes em 2 plataformas e 46 trabalhos se encontram apenas em uma delas, como mostra o gráfico 1:

GRÁFICO 1 - DISTRIBUIÇÃO E RECORRÊNCIA DAS PUBLICAÇÕES ENTRE AS PLATAFORMAS

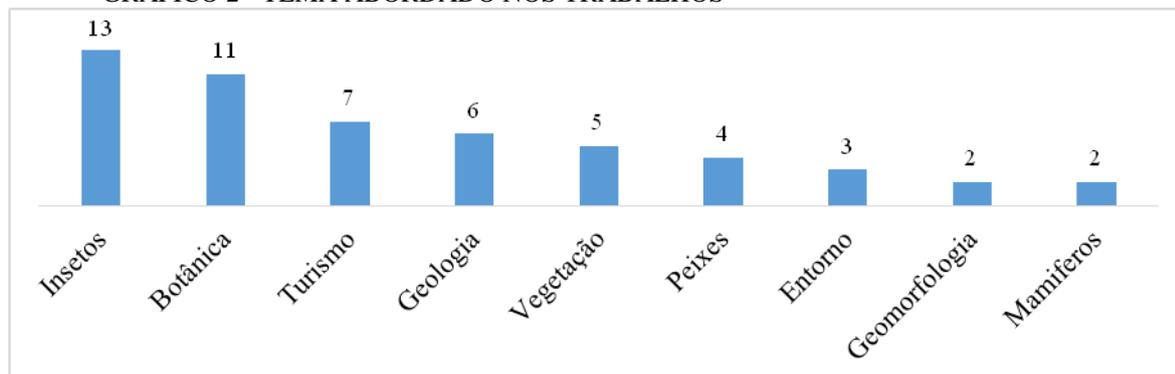


FONTE: Elaboração própria, 2018.

Como alguns dos trabalhos estão presentes em mais de uma plataforma, optou-se por depurar aqueles que se repetem, com o propósito de evitar a sobreposição de informações. Com isso os próximos dados foram analisados com relação ao número total de 60 trabalhos considerados únicos, ainda que componham o acervo de diferentes plataformas.

Os temas mais recorrentes foram estudos sobre insetos, com um total de 13 trabalhos, sobre a flora obteve-se um total de 11 trabalhos e sobre turismo 7. No gráfico 2 é possível analisar as demais categorias.

GRÁFICO 2 - TEMA ABORDADO NOS TRABALHOS



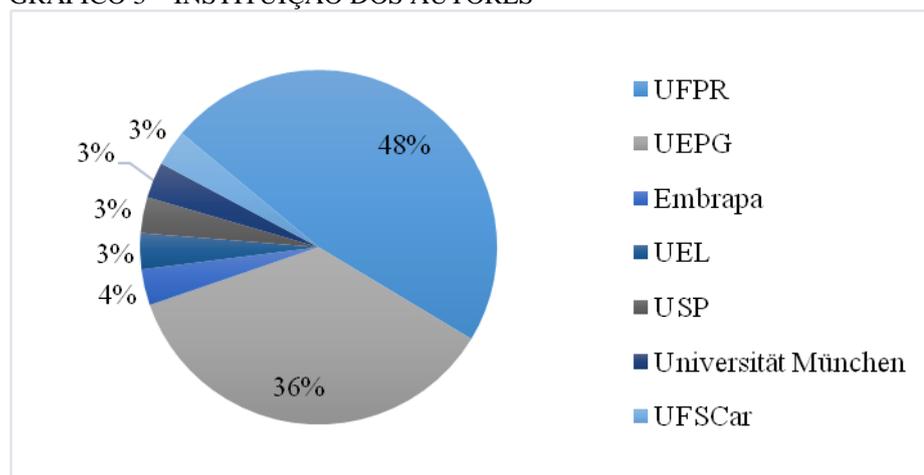
FONTE: Elaboração própria, 2018.

Os temas relacionados a anfíbios, fogo, fungos, herbívoros, invertebrados, gestão e uso público tiveram apenas um trabalho referente. Nota-se que as maiores taxas de recorrência das publicações nessas plataformas são de temas voltados à entomologia e botânica, enquanto o turismo ocupa uma posição menos privilegiada.

Com relação aos autores, obteve-se um total de 109 nomes, o nome mais citado apareceu 8 vezes e outros 23 autores tiveram seus nomes citados mais que 2 vezes. Além disso, obteve-se um total de 85 nomes que apareceram apenas uma vez.

No gráfico 3 podemos identificar a instituição de filiação dos autores, sendo que a Universidade Federal do Paraná, foi representada por 29 autores, seguida da Universidade Estadual de Ponta Grossa, representada por 22 autores e as demais universidades presentes no gráfico tiveram 2 representações.

GRÁFICO 3 – INSTITUIÇÃO DOS AUTORES



FONTE: elaboração própria, 2018.

Além das instituições identificadas no Gráfico 3, outras 10 instituições tiveram apenas uma representação, sendo elas: Instituto Ambiental do Paraná, Instituto de Terras, Cartografia e Geologia do Paraná, Museu Nacional de História Natural de Paris, Petrobrás, Pontifícia Universidade Católica, Universidade Estadual Paulista Júlio de Mesquita Filho, Universidade Estadual Paulista, Centro Universitário Leonardo Da Vinci, Universidade Federal do Acre e Universidade Estadual do Centro Oeste do Paraná.

Das 17 Instituições listadas, 2 delas são internacionais, uma é da França e outra da Alemanha, as demais instituições são brasileiras. Vale ressaltar que nem todas as instituições são Universidades, algumas delas são centros de pesquisas ou até mesmo instituições públicas ligadas a serviços distintos da educação superior.

Na Tabela 2 é possível identificar os periódicos que mais aparecem, sendo em primeiro lugar a Revista Brasileira de Entomologia.

TABELA 2 - PERIÓDICOS CIENTÍFICOS

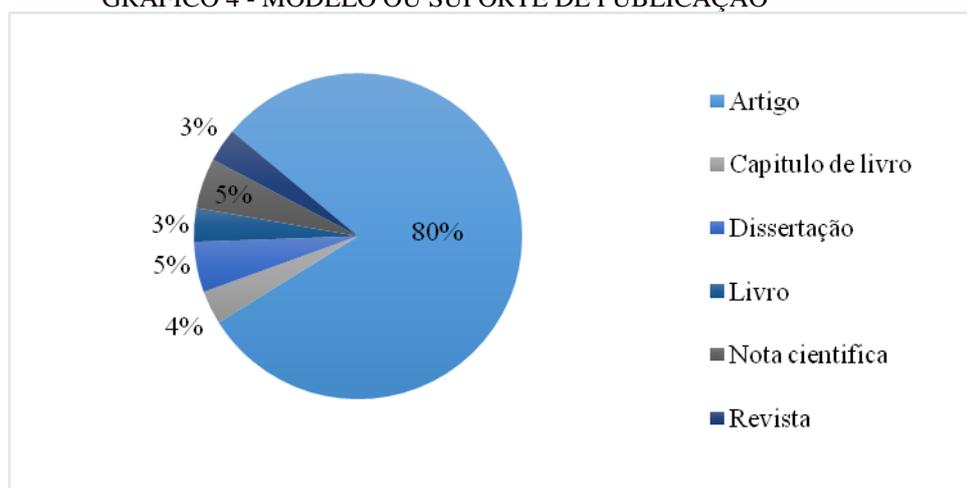
Periódicos científicos	Quantidade de ocorrências
Revista Brasileira de Entomologia	7
Revista Brasileira de Zoologia	4
Acta Biológica Paranaense	3
Iheringia. Série Zoologia	3
Publicatio UEPG	3
Acta Scientiarum agronomy	2
Brazilian Archives of Biology and Technology	2
Hoehnea	2
Papéis Avulsos de Zoologia	2

FONTE: elaboração própria, 2018.

Nota-se que as principais revistas são de biologia e algumas delas internacionais. As demais revistas e periódicos somam um total de 32, e aparecem apenas uma vez.

Nem todos os trabalhos analisados foram publicados como artigos, como mostra o gráfico 4, que discrimina o formato ou suporte das publicações. Observa-se que 20% foram publicados como livros, capítulos de livros, revistas, dissertação de mestrado ou nota científica.

GRÁFICO 4 - MODELO OU SUPORTE DE PUBLICAÇÃO

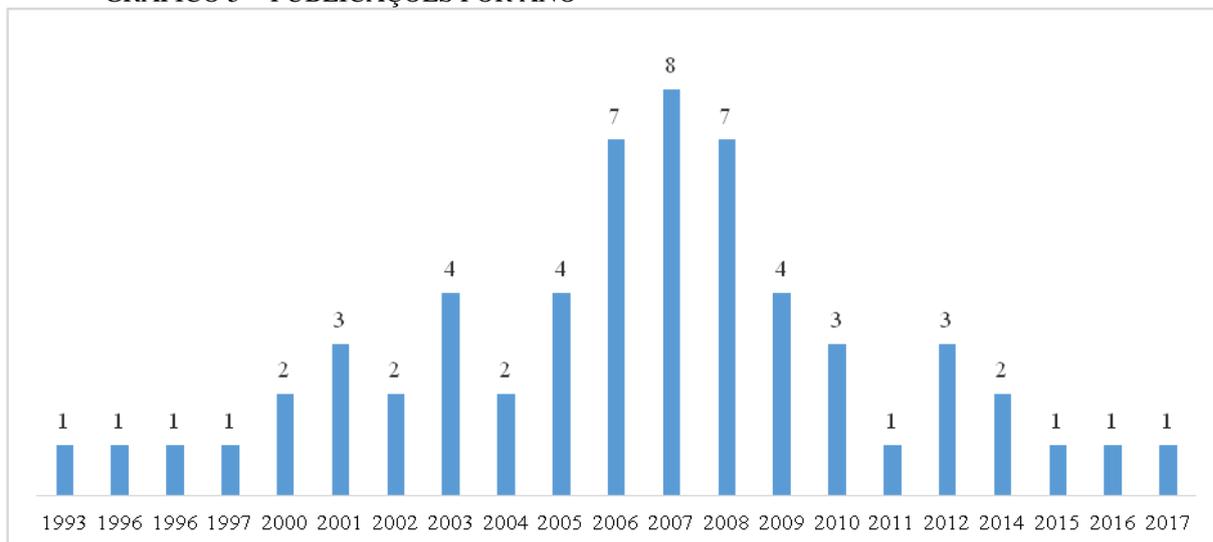


FONTE: elaboração própria, 2018.

A plataforma “Google Acadêmico” concentrou as publicações de natureza diversa dos artigos (embora também contenha trabalhos nesse formato), já nas plataformas Scielo e Capes, todas as publicações são em forma de artigo.

Considerando os resultados do gráfico 5, nota-se que o Parque Estadual de Vila Velha teve uma maior concentração de pesquisas nos anos de 2006 a 2008, o que leva a uma possível futura investigação sobre o processo de gestão e fenômenos que ocorreram nesse período na área com objetivo de identificar possíveis influências sobre a concentração das pesquisas ser nessa época.

GRÁFICO 5 - PUBLICAÇÕES POR ANO



FONTE: elaboração própria, 2018.

Considerando os dados levantados notou-se que a pesquisa científica é extremamente importante para se determinar o perfil e temas estudados de um determinado local. O Parque Estadual é um importante atrativo turístico, porém os resultados da presente investigação revelam a escassez de publicações que contemplem este objeto de estudo, a despeito de sua importância como ponto de visitação. Assim, o turismo dirigido ao parque pode representar um objeto de estudo subaproveitado pela academia.

5 CONCLUSÃO

A pesquisa bibliométrica é capaz de oferecer as características gerais da produção acadêmica sobre o tema pesquisado. A partir dessa premissa, o objetivo central enfrentado neste trabalho foi mapear as publicações acerca do Parque Estadual de Vila Velha disponíveis em três plataformas de acesso a trabalhos científicos.

Tal panorama favorece futuras investigações, pois é possível reconhecer o ambiente de pesquisa, como as instituições que mais publicam e quais autores podem oferecer oportunidades de capacitação sobre a temática. Também é possível compreender os canais de publicação que valorizam a relação do Parque Estadual de Vila Velha com a comunidade científica.

Este trabalho mostrou que a pesquisa científica no Parque Estadual de Vila Velha está principalmente concentrada na área de flora e fauna e as Universidades que foram mais citadas são as duas localizadas geograficamente mais próximas à Unidade de Conservação, o que pode ser explicado pela facilidade de acesso para a elaboração e execução das pesquisas em campo. Por outro lado, cabe destacar que duas das instituições que desenvolveram trabalhos sobre a área não são brasileiras, o que revela a importância da unidade como objeto de investigação.

Os resultados alcançados mostram que mesmo que o Parque Estadual de Vila Velha apresente uma significativa demanda turística ele ainda não é suficientemente explorado pela comunidade científica da área com relação aos aspectos de uso público e turístico.

O sub aproveitamento do turismo e suas derivações como objeto de estudo, pode configurar lacunas no conhecimento produzido, assim como representar oportunidades para investigações que contemplem a temática, tendo como escopo geográfico o Parque Estadual de Vila Velha e seu entorno, considerando o vigor e intensidade da visitação dirigida para a área.

6 REFERÊNCIAS

Almeida, A. & Lopes, E. S. S. & Camilo, J. T. S & Choi, V. M. P. (2016). *Manual APA: regras gerais de estilo e formatação de trabalhos acadêmicos*. FECAP Biblioteca: Paulo Enersto Tolle.

American Psychological Association. (2010). *Publication Manual of the American Psychological Association*. Washington DC, USA: APA.

Araújo, C. A. (2006). *Bibliometria: evolução histórica e questões atuais*. (v.12). Em *Questão*, Porto Alegre.

Beni, M. C. (2010). *Análise Estrutural do Turismo*. São Paulo: SENAC.

Dencker, A. F. M. (1998). *Métodos e técnicas de pesquisa em turismo*. São Paulo, SP, Brasil. Futura.

Galembek, F. (1990). *Sem avaliação, sem progresso*. (v. 19). Ciência e Cultura.

Gil, A. C. (2010). *Como elaborar projetos de pesquisa*. Editora Atlas.

Haura, F. K. (2016). *Uso Público e a Comunidade do Entorno: Proposta para a Reserva Particular do Patrimônio Natural Meia Lua – Ponta Grossa / PR*. (Trabalho de Conclusão de Curso), Universidade Estadual de Ponta Grossa, Ponta Grossa, PR, Brasil.

Instituto Ambiental do Paraná – IAP. (2004). *Plano de Manejo do Parque Estadual de Vila Velha*, Curitiba, PR, Brasil.

Instituto de Terras, Cartografia e Geologia do Paraná (ITCG). (2018, maio 10). *Parque Estadual de Vila Velha*. Recuperado de <http://www.mineropar.pr.gov.br/modules/conteudo/conteudo.php?conteudo=14>

Instituto Chico Mendes de Conservação da Biodiversidade - ICMBio. (2015, março 25). *Visitação*. Recuperado de <http://www.icmbio.gov.br/portal/o-quefazemos/visitacao.html>

Leuzinger, M. D. (2015, março 20). *Uso Público em Unidades de Conservação*. Recuperado de: http://www.nima.pucrio.br/aprodab/artigos/uso_publico_em_unidades_de_conservacao_marcia_leuzinger.pdf

Manning, R. E. (1986). *Studies in outdoor recreation: a review and synthesis of the social science literature in outdoor recreation*. Covarllis: Oregon State University,

Manning, R.E.; Lime, D.W. (2000). *Defining and Managing the Quality of Wilderness Recreation Experiences*. In: Cole, D.N.; Mccool, S.F.; Borrie, W.T.; O'loughlin, J. (1999). *Wilderness science in a time of change conference – Wilderness visitors, experiences, and visitor management*. Ogden, UT: U.S. Department of Agriculture, Forest Service, Rocky Mountain Research Station.

Ministério do Meio Ambiente – MMA. (2016, maio 26). *Programas do MMA*. Recuperado de <http://www.mma.gov.br/programas-mma>

Moreira, J. C. (2010). Geoturismo: uma abordagem histórico-conceitual. *Revista Turismo e Paisagens Cársticas*, Campinas, SP, Brasil.

Moreira, J. C. (2011). *Geoturismo e interpretação ambiental*. (1 ed.) Ponta grossa: Editora UEPG.

Moreira, J. C. Rocha, C.H. (2010). Unidades de Conservação dos Campos Gerais. In: MELO, M. S, et al. *Patrimônio Natural dos Campos Gerais do Paraná*. (1 ed). Ponta Grossa: Editora UEPG.

O Eco. (2016, maio 27). *O que são unidades de conservação*. Recuperado de <http://www.oeco.org.br/dicionario-ambiental/27099-o-que-sao-unidades-de-conservacao/>

Oliveira, I. S. S. et al. (2008). Indicadores de sustentabilidade: diretrizes para a gestão do turismo na APA Litoral Sul de Sergipe. *Caderno Virtual de Turismo*, (v. 8).

Organização Mundial do Turismo – OMT. (2016, maio 28). *Why Tourism?* Recuperado de <http://www2.unwto.org/en>

Organização Mundial do Turismo – OMT (2016, maio 28). *Definição do Turismo*. Recuperado de <http://www.revistaturismo.com.br/materiasespeciais/turismoe.html>

Pakman, E. T. (2014, setembro). Sobre as definições de Turismo da OMT: uma contribuição à História do Pensamento Turístico. *Anais do XI Seminário da Associação Nacional de Pesquisa e Pós-Graduação e Turismo*, Fortaleza, CE, Brasil.

Rejowski, M (1993). *Pesquisa acadêmica em turismo no Brasil (1975 a 1992): configuração e sistematização documental*. (Tese doutorado em Ciências da Comunicação). Escola de Comunicações e Artes, Universidade de São Paulo. São Paulo, SP, Brasil.

Ruschmann, D. (2001) *Turismo e Planejamento Sustentável: A Proteção do meio Ambiente*. (8. ed.) São Paulo: Papirus.

Unesco. (2015, março 10). *Diversidade das Expressões Culturais*. Recuperado de <http://www.iber museus.org/wp-content/uploads/2014/07/convencao-sobre-adiversidade-das-expressoes-culturais-unesco-2005.pdf>

Takahashi, L. Y, Milano M. S. (2002). Preferência e percepção dos visitantes em relação aos impactos do uso público no parque estadual pico do Marumbi e na reserva natural Salto Morato. *Revista Turismo-Visão e Ação*, (v. 4).

Unesco. (2015, março 17). *Diversidade das Expressões Culturais*. Recuperado de: <http://www.iber museus.org/wp-content/uploads/2014/07/convencao-sobre-adiversidade-das-expressoes-culturais-unesco-2005.pdf>

World Wilde Found. (2016, maio 27). *Unidades de conservação*. Recuperado de http://www.wwf.org.br/natureza_brasileira/questoes_ambientais/unid/